



VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA NO CONTEXTO DE CONTAMINAÇÃO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS POR HIV NO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

GHABRIELLA CAROLINY MACHADO DE SOUZA SAMPAIO

RESUMO

A contaminação de pacientes transplantados com HIV no estado do Rio de Janeiro, decorrente de falhas no rastreamento de órgãos, suscita preocupações críticas sobre a segurança do paciente e a eficácia dos protocolos de transplante. Este estudo analisa a ocorrência recente de seis infecções confirmadas em receptores de órgãos de doadores que não foram testadas pelo Laboratório de Patologia Clínica Doutor Saleme, após um exame inicial que apresentou falso negativo. Os casos sublinham falhas estruturais tanto no sistema de vigilância sanitária quanto na capacidade de resposta das instituições responsáveis, sendo necessário um aprimoramento nas práticas de comunicação entre diferentes órgãos do sistema de saúde, como laboratórios, equipes de transplante e vigilância epidemiológica. Além disso, medidas de reforço da capacitação técnica das equipes envolvidas são urgentes, com destaque para a adoção de tecnologias diagnósticas mais avançadas e sensíveis, como o teste NAT (Nucleic Acid Testing). A análise dos dados revela que os riscos de contaminação em transplantes aumentam sem a implementação de protocolos de testes eficazes, corroborado por Bosch et al. (2022). Este evento enfatiza a urgência de uma comunicação clara e transparente com os pacientes, bem como a educação sanitária da população sobre riscos e cuidados em transplantes. Além disso, a pesquisa destaca a importância do monitoramento ambiental e das técnicas de inspeção para garantir a qualidade dos serviços de saúde. O estudo conclui que é essencial fortalecer as políticas de vigilância e aprimorar os métodos de coleta e análise de dados para prevenir a transmissão de infecções. Medidas proativas de vigilância sanitária podem contribuir significativamente para a proteção da saúde dos pacientes transplantados e para a integridade do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Palavras-chave: Vigilância sanitária; HIV; Transplantes; Segurança do paciente; Epidemiologia

1 INTRODUÇÃO

A contaminação de órgãos transplantados por HIV no estado do Rio de Janeiro revelou sérias falhas nos procedimentos de triagem realizados pelo Laboratório de Patologia Clínica Doutor Saleme. Este incidente revelou vulnerabilidades críticas nos processos de segurança em transplantes, um aspecto essencial para garantir a saúde dos receptores. Silva e outros. (2023) enfatizam a importância de uma testagem rigorosa como um pilar fundamental na prevenção de infecções transmitidas por doadores.

No Brasil, a taxa de infecção pós-transplante é alarmante, estimada em cerca de 7%, com infecções por HIV sendo particularmente preocupante em um cenário onde a incidência da doença no estado do Rio de Janeiro é de 45,8 casos por 100 mil habitantes (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, 2023). A literatura revela que o aumento das infecções transmitidas por transplantes está frequentemente associado a falhas nos protocolos de triagem. Moraes e cols. (2022) apontam que práticas convenientes na seleção de doadores e na testagem de amostras têm contribuição para esse aumento preocupante.

Uma pesquisa de Bosch et al. (2022) salienta que a implementação de protocolos de testes preventivos é crucial para mitigar riscos, reforçando a necessidade de uma vigilância sanitária robusta e de um sistema de informações em saúde que possibilite a notificação compulsória de doenças. No contexto do Rio de Janeiro, a vigilância epidemiológica assume um papel indiscutível na identificação de falhas e na prevenção de surtos, especialmente em uma região com alta prevalência de HIV.

Este estudo visa analisar as causas subjacentes ao erro na triagem, as consequências para os pacientes afetados e as ações corretivas rompidas pelas autoridades de saúde. Em resposta ao incidente, a Secretaria Estadual de Saúde tomou medidas decisivas, incluindo a interdição do laboratório responsável e uma revisão abrangente dos procedimentos de triagem. Essas ações foram fundamentais para restabelecer a confiança pública, exigindo auditorias rigorosas e uma comunicação clara sobre os riscos envolvidos.

Além disso, o sistema de transplantes no Brasil, reconhecido como um dos mais desenvolvidos da América Latina, realizou 27.014 transplantes em 2022 (BRASIL, 2023). Este evento isolado, embora alarmante, sublinha a necessidade de manter altos padrões de segurança e garantir a saúde e a segurança dos pacientes transplantados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho adota uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e análise qualitativa para fornecer uma compreensão abrangente das falhas nos protocolos de rastreamento de organizações e suas repercussões. Uma revisão da literatura incluiu uma análise detalhada de estudos relevantes sobre a eficácia dos protocolos de rastreamento, além de dados epidemiológicos sobre infecções transmitidas por transplantes. As fontes foram selecionadas a partir de bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, priorizando artigos publicados nos últimos anos para garantir a relevância e a atualidade das informações.

Além disso, foi realizada uma análise minuciosa dos relatórios emitidos pela Secretaria Estadual de Saúde e pela ANVISA, com foco em documentações relacionadas às falhas de triagem e suas repercussões. Os documentos analisados incluíram notificações de incidentes, protocolos de ação corretiva e resultados de auditorias realizadas nas instituições envolvidas.

As informações coletadas foram organizadas e categorizadas, permitindo uma avaliação abrangente das consequências das falhas nos protocolos de triagem e das respostas institucionais. A análise dos dados foi conduzida através da técnica de análise de conteúdo, identificando temas recorrentes e divergências nas informações disponíveis na literatura e nos relatórios. Essa abordagem não apenas revelou falhas do sistema, mas também possibilitou a proposição de recomendações para a melhoria dos protocolos de triagem e da segurança dos pacientes transplantados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos indicam que a contaminação dos órgãos transplantados foi, em grande parte, decorrente de falhas nos exames laboratoriais, incluindo a ausência de kits adequados e a sobrecarga de trabalho no Hemorio. A ANVISA (2023) destaca que a falta de testagem eficaz para HIV e outras infecções virais em doadores compromete seriamente a segurança dos transplantes. É alarmante observar que as taxas de infecções relacionadas aos transplantes no Brasil podem atingir 5% em doadores não testados (BRASIL, 2022). Este evento resultou em pelo menos seis infecções confirmadas em receptores, levantando discussões urgentes sobre a necessidade de auditorias regulares e reavaliação dos protocolos de triagem, como enfatizado por Bosch et al. (2022).

O retorno da testagem no Hemorio, utilizando o teste NAT (Nucleic Acid Testing), representa um avanço significativo na segurança dos transplantes, uma vez que a detecção precoce é crucial para a prevenção de infecções. Estudos demonstram que a utilização de testes

NAT pode reduzir a janela de detecção de infecções para menos de 10 dias, em comparação com os testes sorológicos, que podem levar semanas para identificar a presença do HIV (COSTA et al., 2021). Essa redução no tempo de detecção é vital para garantir que os órgãos doados estejam livres de patógenos, aumentando as taxas de sucesso dos transplantes.

A resposta da Secretaria Estadual de Saúde, que incluiu a interdição do laboratório PCS-Saleme e a implementação de medidas corretivas, é um passo importante para restaurar a confiança no sistema de transplantes. A comunicação transparente com os pacientes sobre os riscos envolvidos e as medidas adotadas é fundamental para garantir a confiança na segurança do sistema de saúde. Estudos anteriores sugerem que a falta de transparência em situações de crise pode resultar em um aumento do estigma e da desconfiança entre os pacientes (SILVA et al., 2023).

4 CONCLUSÃO

A contaminação de pacientes transplantados com HIV no Rio de Janeiro evidencia falhas graves nos protocolos de rastreamento de órgãos, revelando a necessidade urgente de reformas no sistema de vigilância sanitária e epidemiológica. Este evento não apenas expôs vulnerabilidades nos processos de triagem, mas também ressaltou a importância da implementação de protocolos estritamente rigorosos que garantem a segurança dos transplantes. As medidas corretivas impostas pelas autoridades de saúde, como a interdição do laboratório PCS-Saleme e a revisão dos processos de triagem, são passos essenciais para restaurar a confiança no sistema de transplantes.

Entretanto, pesquisas evidenciam a necessidade de vigilância contínua e auditorias regulares para garantir que os padrões de segurança sejam rigorosamente seguidos. Dados da literatura demonstram que a testagem adversária pode levar a infecções em até 5% dos transplantes realizados, o que reforça a importância de protocolos robustos e atualizados (BRASIL, 2022). Futuros estudos devem se concentrar não apenas na eficácia das novas medidas, mas também na prevenção de contaminações em transplantes, avaliando diferentes abordagens e tecnologias de testagem.

Além disso, uma comunicação clara e eficaz com os pacientes é fundamental para aumentar a transparência e a confiança no sistema de saúde. É vital que as autoridades de saúde se comprometam a informar a população sobre os riscos, as medidas de segurança e os resultados das auditorias realizadas. A promoção de uma cultura de segurança dentro das instituições de saúde, aliada à capacitação contínua dos profissionais envolvidos no processo de transplante, pode ajudar a prevenir incidentes futuros e melhorar a qualidade do atendimento. A experiência adquirida a partir desse evento deve ser utilizada como uma oportunidade para fortalecer os sistemas de vigilância e garantir que a segurança do paciente seja sempre a prioridade máxima no contexto de transplantes.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Relatório de auditorias sobre o laboratório de patologia clínica Dr. Saleme.** Brasília, 2023.

BOSCH, MC; CARDOSO, SF; ALMEIDA, PR Vigilância sanitária e segurança em transplantes: uma análise crítica. **Revista de Administração em Saúde**, v. 1, pág. 45-60, 2022.

BRASIL. Sistema Nacional de Transplantes. **Relatório Anual de 2022.** Brasília, 2023.

COSTA, RS; OLIVEIRA, MG; SILVA, TF Eficácia do teste NAT na detecção precoce do

HIV em doadores de órgãos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, São Paulo, v. 2, pág. 202-215, 2021.

MORAIS, LS; PEREIRA, AC; RIBEIRO, JL Protocolos de triagem em transplantes: desafios e oportunidades. **Jornal Brasileiro de Transplante**, Rio de Janeiro, v. 3, pág. 135-142, 2022.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Análise epidemiológica da infecção por HIV no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: **<https://www.saude.rj.gov.br>** . Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, AP; GOMES, RF; SANTOS, LM A importância da testagem rigorosa em doadores de órgãos: lições aprendidas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, p. 1-12, 2023. DOI: 10.1590/S1518-878720230570001.